



COM A POLÍTICA DE PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, SOMOS MAIS PAMEN!

Querida e querido agente da nossa amada PAMEN, paz e bem!

No início de um novo ano, somos sempre desafiados a retomar os nossos trabalhos com um renovado fôlego. Em relação às nossas atividades correspondentes à missão da Igreja, maior ainda se torna o desafio, porque, antes de qualquer interesse econômico, mesmo que seja até justo e necessário, dependendo das circunstâncias, está o nosso compromisso com o Senhor, com o Seu projeto, o projeto do Reino. Em todo o nosso fazer, jamais podemos perder este horizonte, sob o risco de nos tornarmos agentes de um serviço que não tem o seu ponto de partida na pessoa de Jesus.

É evidente que não podemos desconsiderar que muitos irmãos e irmãs trabalham por e com Jesus, ainda que não declaradamente; porém, todos os nossos projetos têm o fundamento e o viés de “pastoral”, e, assim, é sempre oportuno recordarmos a nós mesmos e aos outros, seja nos momentos mais realizadores seja nos mais desafiadores que o começo e a continuidade do processo é o Bom Pastor, porque Ele é o nosso fim, nossa meta definitiva.

Então, entre as várias ações da PAMEN que já são desenvolvidas e que, na medida do possível, devem ter continuidade no testemunho da presença do Reino em nossa pastoral, é muito importante “abraçarmos” as propostas da Política de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes - PPI.

Numa organização ou instituição que trabalha com a causa da criança e do adolescente, não tem como a Política de Proteção à Infância deixar de fazer parte de seu cotidiano. No caso da Pastoral do Menor, essa política, enquanto ação voltada para um bem comum a criança e ao adolescente, não apenas com o intuito de protegê-lo, pela sua condição de vulnerabilidade, mas também de oferecer condição para que seja sujeito de sua história, tem toda sua razão de ser.

Se se faz tão necessário o nosso empenho para a criação ou ampliação de políticas públicas em favor do próximo que se encontra em condição de vulnerabilidade, a PAMEN existe para proporcionar o carinho do Bom Pastor, para o qual cada ovelha do Seu rebanho é muito especial.

Se a PPI é indispensável numa ONG que objetiva a promoção da dignidade da criança e do adolescente, quanto mais se faz necessária na Pastoral do Menor, que nunca perde de vista a provocação de Jesus: “quem acolhe um pequenino (=um menor) [uma criança/adolescente], é a mim que acolhe”.

A PPI tem toda a sua pertinência em nossa ação pastoral, não porque somos mais um dentre vários grupos que desenvolvem uma política em favor da causa da criança e do adolescente, e sim pelo motivo, em primeiro lugar, do nosso compromisso alicerçar-se no seguimento a Jesus. Se não podemos nos esquecer do que Ele disse: “eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância”, esta verdade vale principalmente para aqueles que, dentro desse “todos”, têm menos oportunidades de acesso à vida, pela ausência de proteção e amparo.

Que a PPI enriqueça a pastoralidade da nossa PAMEN!

Dom Luiz Gonzaga Fecho

PARCEIROS PAMEN::



APOIO:

